

## O DISCURSO DE VALDECI OLIVEIRA, AGORA EX-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



Há exatamente um ano, no dia 31 de janeiro de 2022, vim a esta tribuna e proferi meu discurso de posse para, respeitosa e responsabilmente, **assumir a presidência deste nobre Parlamento**. Tinha pela frente um ano para buscar colocar em prática algumas ideias construídas fraterna e coletivamente com diferentes forças sociais.

Para essa caminhada, partimos de dois princípios: o da **transparência dos atos de gestão da Casa** e o da **NÃO INTERDIÇÃO DE NENHUM DEBATE**, pois, no nosso entendimento, a pluralidade da Casa dos **Grandes Debates do Rio Grande do Sul** tinha de se fazer ainda mais presente, temas caros à sociedade tinham de ser discutidos à luz de argumentos, em praça pública se necessário, buscando a construção de propostas por meio de articulações políticas e institucionais.

Ao olhar para trás, vejo que, com o apoio de uma equipe comprometida e valorosa, aliada à participação de outros parceiros e parceiras da **sociedade civil**, conseguimos transformar muitos dos nossos desejos em ações concretas, em movimentos resolutivos, em retorno para aquele e aquela que representamos.

Acolhemos e encampamos pautas como a valorização do **Piso Regional**, abrindo, juntamente com a Frente Parlamentar que tinha o tema como seu foco principal, uma mesa de negociação entre representantes dos trabalhadores e empresários. Isso fortaleceu algo que dialoga diretamente com a renda de mais de um milhão de gaúchos e gaúchas.

Da mesma forma, estivemos ao lado da luta pela jornada e pelo **Piso Nacional da Enfermagem**, cujos empenho e dedicação durante a pandemia dispensam apresentações. A defesa do nosso Sistema Único de Saúde, o SUS, foi outra pauta constante durante 2022, assim como a busca por avanços frente à crise do **IPE Saúde**.

Mas a primeira pauta, a primeira reunião de trabalho ocorreu no minuto seguinte ao término daquela cerimônia de posse, em 2022, após os cumprimentos das autoridades, convidados e familiares. E o que batia à porta era a **forte estiagem** e os efeitos sobre as lavouras e criações gaúchas. Do pequeno produtor da agricultura familiar ao agro, o estrago estava posto. Mas sabemos todos que os prejuízos - assim como a recuperação - são inversamente proporcionais ao tamanho: para os pequenos e médios produtores o fardo era bem mais pesado.

Organizamos a formação de comitativas oficiais a Brasília, com todos os partidos com representação neste Parlamento e entidades cujos perfis iam do **MST à Farsul**, para convencer o governo federal do tamanho do problema. Ao lado da pressão política em defesa dos interesses do estado, não abrimos mão de ferramentas legislativas como a criação de uma Comissão de Representação Externa com a função de acompanhar os impactos gerados pelo longo período de seca e propor alternativas capazes de amenizar as perdas ambientais, sociais e econômicas.

E para ouvir a sociedade, orientamos o **Fórum Democrático** a colocar sua estrutura a serviço da organização de inúmeras audiências públicas nas mais diferentes regiões do estado.

A **Democracia**, sempre tão carente de atenção e proteção, teve em todo período da nossa presidência uma forte e comprometida aliada, sempre a postos para sair em sua defesa e fortalecimento. Não titubeamos um momento sequer quanto a necessidade de ficarmos vigilantes, organizando e realizando os movimentos necessários no sentido de somarmos forças com inúmeros outros atores e sujeitos sociais na construção de barreiras que impedissem o avanço daqueles que por ela não tem o compromisso necessário.

Com o **Tribunal Regional Eleitoral** - e aqui registro, na pessoa do desembargador Francisco José Moesch, minha profunda admiração pelo trabalho realizado pela nossa Justiça Eleitoral -, nós também cerramos fileiras numa campanha que deixava claro o compromisso em defesa da lisura das eleições, do combate às desinformações, da conscientização do voto jovem, da importância do Estado Democrático de Direito e da participação dos cidadãos e cidadãs no pleito.

A convite do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio Grande do Sul, o nosso CONSEA, integramos a comissão organizadora da **8ª Conferência de Soberania e Segurança Alimentar** do Rio Grande do Sul. A parceria garantiu a realização dos encontros regionais e estadual e a formulação, por parte da sociedade civil, de sugestões de políticas públicas a serem implementadas e que foram apresentadas tanto às esferas municipais como estadual.

Aliás, senhoras e senhores, naquela posse como presidente deste Parlamento, há um ano atrás, disse que o **tamanho da democracia** a gente também media pelo que faltava no prato de cada cidadão e de cada cidadã, especialmente dos homens e mulheres mais simples, daqueles que são invisíveis à maioria da sociedade. E me comprometi, como presidente desta Casa, com a obrigação, não apenas política, de ser coerente com aquilo que sempre defendi e de somar esforços pelo melhor e necessário a ser feito diante de uma situação urgente.

Do convite que fiz a todas as instituições, movimentos e organizações do estado naquele dia, nasceu, ao longo de 2022, aquilo que inicialmente chamávamos de **mutirão, uma espécie de força-tarefa** contra o que podemos facilmente nomear de chaga, vergonha, algo repugnante e inaceitável sob os mais diferentes ângulos e aspectos, principalmente num estado produtor e exportador de alimentos: **a fome**.

Com o **Movimento Rio Grande Contra a Fome**, que sempre fiz questão de frisar não se tratar de uma política pública, mas de uma ação pontual e emergencial, reunimos sob o mesmo guarda-chuva, colocamos de um mesmo lado da luta os poderes do estado, representados pela Assembleia Legislativa, o Governo Estadual, o Tribunal de Justiça, a Defensoria Pública, o Tribunal de Contas e o Ministério Público num esforço coletivo inédito contra a **insegurança alimentar** de mais de um milhão e duzentas mil pessoas - entre crianças, jovens, adultos e idosos em condição de pobreza e pobreza extrema. Nas semanas seguintes, outras instituições e entidades públicas e privadas e organizações da sociedade civil foram convidadas e se somaram ao Movimento. Em ações conjuntas e individuais se garantiu a arrecadação **de mais de 230 toneladas de alimentos** - entregues à defesa Civil Estadual - e de R\$ 40 milhões de reais para o Fundo Estadual de Assistência Social, administrado pela Secretaria Estadual de Igualdade, Cidadania e Assistência Social.

Os recursos, oriundos dos orçamentos da Assembleia Legislativa e do Poder Judiciário, garantiram a aquisição de 140 mil cestas básicas, o que vai beneficiar **mais de 600 mil pessoas**, metade daqueles que se encontram em condição de insegurança alimentar no estado. Apesar de importantíssimo, infelizmente isso tudo ainda não é suficiente. Mas tenho certeza, que essa mobilização coletiva ajudou a sensibilizar a sociedade gaúcha para um tema que, até então, estava um pouco escondido no cenário público de debates. Por isso, defendo que a sociedade precisa se manter unida e continuar se manifestando e dizendo em alto e bom som: **NÃO À FOME**. Precisa continuar a exigir dos governos os cuidados e investimentos necessários para com a rede de proteção social, que os auxílios realmente cheguem a quem precisa, que uma **política de renda básica** entre na pauta do dia.

E finalizamos a gestão, nesta última semana de janeiro, com o que, simbolicamente considero a coroação de um trabalho de um ano frente a diferentes desafios. Encerramos a jornada abrigando a edição do **Fórum Social Mundial 2023**, participando, dando suporte, colocando as dependências da casa neste período de recesso parlamentar a serviço do debate, das organizações populares, da diversidade e da participação social. Nos espaços do Parlamento gaúcho, durante seis dias, a ordem do dia foi **negra e indígena, foi antirracista e feminista**, foi de resgate de direitos e de reconstrução, foi de defesa do meio ambiente e da democracia, foi do desenvolvimento e do crescimento sustentáveis, foi da justiça social e da valorização do trabalho. Pois, verdadeiramente, acreditamos que um outro mundo é possível.

Finalizo o meu último pronunciamento como presidente da Assembleia gaúcha reforçando aquilo a que nos propusemos há um ano: **Menos Indiferença e Mais Igualdade**, mais debate e menos ódio, mais argumentos e menos imposições. Buscamos, na política das portas abertas, o diálogo permanente, que se em algum momento foi duro também sempre foi respeitoso, franco e transparente.

De forma fraterna, desejo boa sorte à nova gestão e desde já me coloco à disposição do deputado e agora presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, meu nobre colega Vilmar Zanchin, **homem da querida comunidade de Marau**, lá na Região da Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul. Conte sempre conosco, **presidente Zanchin!**

Quero também externar meu profundo agradecimento à minha família, que está aqui presente e que foi e é sempre a nossa base, a nossa fortaleza. **Obrigado a Elaine**, minha esposa, às minhas filhas, às netas e neto e aos genros pela paciência de sempre. Agradecer também a todos os deputados e deputadas que, na Mesa Diretora, dividiram comigo as **responsabilidades da Gestão Compartilhada da Casa**; aos meus companheiros e companheiras da bancada do Partido dos Trabalhadores; à minha equipe, a cada superintendente, diretor e diretora, coordenador e coordenadora, a cada homem e mulher cujo empenho e dedicação garantiram o funcionamento dessa estrutura democrática e plural que é a Casa do Povo.

Obrigado pelo compartilhamento de saberes que permitiram a mim finalizar mais essa missão, que por mim será sempre lembrada como **uma das mais especiais** da nossa caminhada.

Exercer a presidência da Assembleia, repito, **a Casa dos Grandes Debates do Rio Grande do Sul**, e o comando, mesmo que temporário, do governo do Estado nos orgulhou e nos desafiou muito. E eu não teria conseguido sem vocês.

Meu muito obrigado a todos e todas por mais este aprendizado. Encerro esse ciclo com a certeza do dever cumprido, de ter colaborado coletivamente com o nosso povo em diversas **frentes importantes de mobilização**. E esse é o sentido da política. Mas ao mesmo tempo, diante de tantas carências, diante de tantas injustiças e por ser um tanto crítico e exigente nas minhas próprias ações, sei que é preciso fazer muito mais e é com este espírito que vou atuar no meu mandato parlamentar que começa hoje e que nos foi conferido por **mais de 70 mil gaúchos e gaúchas**.

Peço licença para encerrar estas palavras parabenizando um homem que, há décadas, é muito importante para mim, cuja simplicidade e honradez são exemplos de vida e moldaram meu caráter: **meu pai**, que hoje completa 89 anos. Parabéns, Seu Joreci. Tu e a Dona Lenir, minha mãe, não têm ideia do quanto eu os amo e admiro.

Muito obrigado.

*\* Deputado estadual, presidente da Assembleia Legislativa na 55ª Legislatura (fev 2022/jan 2023)*

*(\*) A foto é de Guerreiro, da Agência de Notícias da Assembleia Legislativa.*